



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Setembro Dourado: Câncer Infantojuvenil – Tempo é Vida

Audiência Pública no Senado Federal

Dra. Sima Ferman
Chefe do Serviço de Oncologia Pediátrica
Instituto Nacional de Câncer – INCA/SAES/MS

02/09/2026

Setembro Dourado: conscientizar para transformar

- Informar famílias e profissionais sobre sinais e sintomas de alerta.
- Favorecer diagnóstico precoce e encaminhamento ágil.
- Mobilizar gestores e legisladores para políticas públicas efetivas.

A conscientização só salva vidas quando encontra uma rede capaz de responder.

Câncer infantojuvenil: uma doença potencialmente curável

~400 mil

casos novos/ano

**crianças e adolescentes no
mundo**

>80-85%

sobrevida em 5 anos

em países de alta renda.

Tempo

é determinante

**Diagnóstico + acesso +
tratamento**

A história que é possível mudar

4,9/100.000

1975–1978

2,3/100.000

2010–2019

Queda de mais de 50%
na mortalidade por câncer pediátrico
ao longo de 45 anos nos dados do SEER

Mortalidade por câncer pediátrico EUA

A chance de cura ainda depende
de onde a criança vive

SURVIVAL GAP

>80%

países de alta renda

≠

<50%

muitos cenários

com recursos limitados

A desigualdade de acesso se traduz em desigualdade de sobrevida

Brasil: a dimensão do desafio

7.560

casos novos/ano

estimativa 2026–2028, 0–19 anos

2.326

mortes

por câncer infantojuvenil em 2023

64%

sobrevida estimada

câncer infantojuvenil

Se podemos alcançar mais de 80% de cura, por que ainda estamos em torno de 64% no Brasil?

Onde o Brasil perde oportunidades de cura

1

Diagnóstico

Reconhecimento tardio e acesso aos exames

2

Encaminhamento

Demora para chegar ao centro especializado

3

Tratamento

Acesso desigual ao cuidado especializado

4

Continuidade

Vulnerabilidade, distância e abandono

5

Inovação

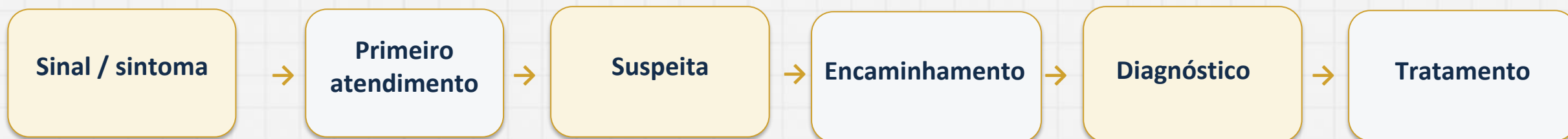
Acesso limitado a diagnóstico molecular, novas terapias e pesquisa

Tempo é Vida

O câncer infantojuvenil cresce rapidamente e, em geral, não é prevenível.

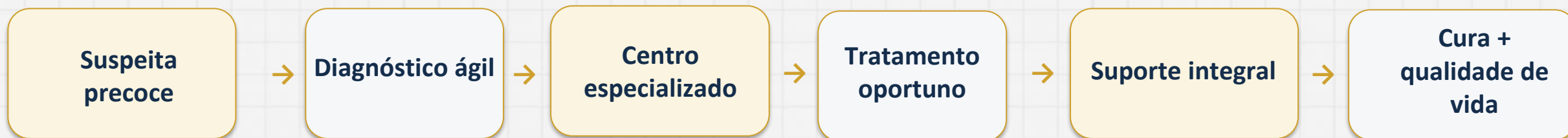
O que salva vidas é reconhecer a suspeita, confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento adequado sem atrasos evitáveis.

Onde o tempo pode ser perdido?



Em cada etapa, atrasos podem significar doença mais avançada, tratamento mais intenso e menor oportunidade de cura.

Diagnóstico precoce é fundamental, mas não é suficiente



Não basta diagnosticar cedo se a criança não consegue chegar rapidamente ao tratamento de que necessita.

Diagnóstico precoce é fundamental, mas não é suficiente

O diagnóstico precoce depende de uma rede integrada, articulada e capacitada, que funcione como uma corrente — em que nenhum elo se rompa.



Uma rede preparada salva vidas

- Famílias informadas e ouvidas.
- Atenção primária capacitada para reconhecer sinais persistentes e suspeitos.
- Fluxos de referência claros e rápidos.
- Centros especializados com capacidade diagnóstica, terapêutica e suporte integral.
- Articulação regional para que distância e burocracia não sejam barreiras.

O que precisamos fazer para mudar essa realidade

1 Informação e capacitação

2 Fluxos rápidos de encaminhamento

3 Diagnóstico e tratamento oportunos

4 Rede pública especializada e regionalizada

5 Apoio às famílias e continuidade do cuidado

O Brasil já tem um caminho



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



2022- Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica-Lei 14.308/2022

2024 - CureALL Brasil e início da construção do Plano Nacional

2024 - em elaboração- Construção do Plano Nacional de Controle do Câncer
Infantojuvenil

2025-2026 – Criação da COCANI – primeira coordenação específica do MS
dedicada ao câncer infantojuvenil

.

O desafio é transformar diretrizes em acesso e resultados

O que precisamos do Senado

1. **Financiamento e implementação efetiva da Política Nacional de Atenção à Oncologia Pediátrica.**
2. Metas para reduzir o tempo entre suspeita, diagnóstico e início do tratamento.
3. Fortalecimento dos centros especializados e das redes regionais.
4. Acesso oportuno a diagnóstico especializado, medicamentos, inovação e pesquisa clínica.
5. Monitoramento nacional de tempos, abandono, sobrevida e desigualdades regionais.

Não basta ter uma política. Precisamos garantir que ela chegue a cada criança brasileira.

Tempo é vida

Quando uma criança adoece, ela não pode esperar.

Quando uma família percebe um sinal de alerta, ela precisa ser ouvida.

Quando um profissional suspeita, ele precisa ter para onde encaminhar.

Quando existe um diagnóstico, a criança precisa ter acesso rápido ao tratamento.

No câncer infantojuvenil, Tempo é oportunidade.
Tempo é tratamento. Tempo é futuro. Tempo é vida"

Muito Obrigada!

sferman@inca.gov.br

